

Sarney quer o governo a todo vapor

GAZETA DO BRASIL 22 MAR 1985

por Getúlio Bittencourt
de Brasília

O presidente em exercício José Sarney acertou ontem com o chefe do Gabinete Civil, ministro José Hugo Castelo Branco, os termos de um aviso ministerial solicitando a todos os ministros que acelerem as medidas previstas no discurso do presidente eleito Tancredo Neves. "Ele me disse que deseja a máquina do governo funcionando a todo vapor", acrescentou o porta-voz de Sarney, Fernando César Mesquita.

"Agora que o período de emoção mais intensa já passou, é natural que se adotem as providências previstas pelo presidente Tancredo Neves, que são do conhecimento dos ministros", esclareceu o próprio presidente interino, durante o seu encontro informal com os jornalistas que cobrem o Palácio do Planalto, no final da tarde de ontem.

No encontro com o ministro José Hugo, o presidente Sarney pediu que o aviso ministerial louve a ação firme do ministro da Fa-

zenda, Francisco Dornelles, no caso da intervenção no Brasilinvest. E recomendou ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, que a responsabilidade penal da direção do Brasilinvest seja apurada dentro de oito dias — o prazo do procurador geral da República seria de um mês.

O presidente interino tomou diversas outras providências. Cumprimentou o ministro da Educação, Marco Maciel, pela solução que deu à Reitoria da Universidade de Brasília — o vice-reitor presidirá a escolha da lista séxtupla, de onde o presidente da República selecionará o próximo reitor. Pediu (anteontem) ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, uma pronta solução para a greve dos carteiros, e ontem o ministro ligou de volta informando que ela acabou.

Além disso, determinou ontem ao chefe do Gabinete Civil que recolha todas as mensagens do ex-presidente João Figueiredo que tramitam pelo Congresso, "para compatibilizá-las com os objetivos da Nova República". Nos casos em que for necessário sustar definitivamente as mensagens, Sarney deverá ser consultado.

O presidente em exercício procurou transmitir à Nação a imagem de que o Brasil tem governo. Até o descontrolado da sua agenda de audiências, ontem, ajudou a compor a imagem. Havia cinco audiências previstas para quinta-feira. Houve quinze. Dez entraram fora da agenda, e uma delas foi com o presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães, no início da noite.

Como um dos ministros explicou ontem a este jornal, é evidente que o presidente em exercício conti-

nuará tocando apenas os temas periféricos. Mas é preciso tocar alguma coisa. Tocar nos grandes temas governamentais é impraticável, até porque todos os ministérios, nos primeiros sessenta dias, estão-se dedicando a examinar os orçamentos, como ordenou Tancredo Neves.

A decisão sobre o poder do presidente em exercício, e particularmente sobre a sua extensão, não é mais uma questão jurídica nem militar. "É assunto político", assumiu o líder da Frente Liberal no Senado, Carlos Chiarelli. Embora formalmente possa fazer quase tudo, politicamente Sarney continuará fazendo o mínimo.

Só neste domingo, ultrapassadas as 72 horas críticas após a segunda operação do presidente eleito Tancredo Neves, é que se terá um cronograma mais preciso de sua alta médica e de sua posse legal. Ministros ouvidos ontem por este jornal acreditam que Tancredo Neves poderá tomar posse logo depois da Semana Santa. Até lá, como Sarney avisou ontem, "a Nação pode ficar tranqüila. O vice-presidente conhece seu dever e vai cumpri-lo".

(Ver página 6)

Segundo relato do editor Walter Diogo, órgãos e empresas federais com sede no Rio de Janeiro continuam com as suas atividades praticamente paralisadas, devido à falta de diretores, que ainda não foram nomeados em decorrência do problema de saúde do presidente Tancredo Neves. Alguns presidentes de grandes estatais tentam conseguir do presidente em exercício, José Sarney, definições sobre nomes dos dirigentes.

(Ver página 3)